



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Profeta da gentileza

O Profeta Gentileza passou por Brasília nas décadas de 1970 e 1980. Em plena ditadura militar, ele trazia uma mensagem subversiva: gentileza gera amor e paz! Era possível ver e conversar com ele no Restaurante Coisas da Terra, nos semáforos ou no entorno da Rodoviária. Não era por acaso que ele veio a Brasília. Tinha plena

consciência da importância da repercussão que teriam suas mensagens na capital do país. A passagem de Gentileza por Brasília está registrada no documentário *A mensagem do profeta*, dirigido por Marcos Orsini, com fotografia de Marcelo Coutinho.

Na verdade, o filme era o trabalho final da matéria de jornalismo cinematográfico, ministrada pelo cineasta Vladimir Carvalho, na Faculdade de Comunicação da UnB. Estávamos no ano de 1978 e Orsini queria fazer algo relacionado ao aniversário dos 18 anos de Brasília.

Observou Gentileza na Rodoviária, fazendo pregação no meio dos carros e começou a conversar com o profeta e a fazer as primeiras gravações. Gentileza ainda não era tão conhecido. Ele ficou muito satisfeito com o convite e com o fato de que alunos do curso de comunicação se interessassem pela mensagem dele. Ele tinha uma consciência muito clara de que queria atingir o núcleo do poder.

O roteiro do documentário funde a figura de Gentileza com o aniversário da cidade. O profeta participou de um gigantesco desfile das crianças no dia

21 de abril, com a presença do então presidente da República Ernesto Geisel. Havia forte aparato de segurança e não foi possível chegar muito próximo.

A figura do profeta erra em planos gerais sob o fundo do Eixo Monumental e da cidade espacial. Não fazia referências diretas à repressão política do país embaixo de um regime militar. Mas falava sobre amor, liberdade, gentileza. Achava que as pessoas estavam se agredindo. E uma das formas de gentileza era a liberdade, o amor, a delicadeza e o cuidado com o outro, lembra cineasta. Fiquemos com algumas mensagens

do profeta da delicadeza: “A verdadeira gentileza é perfeito conforto e liberdade. Ela simplesmente consiste em tratar os outros exatamente como você adoraria ser tratado. Nenhum gesto de gentileza, por menor que seja, é perdido. Cobrou é traidor — o padre está esmolando, o pastor tá pastando e o papa tá papando, papão do capeta capital. Só por hoje um dia de cada vez. Entendimento gera sabedoria. O estudo gera futuro. Não usem problemas. Não usem pobreza. Usem amorrrr gentileza. Vocês são as flores do meu jardim”.

**ECONOMIA /** Setor reúne 24 mil empresas só na capital, que movimentam, mensalmente, R\$ 350 milhões, segundo o Mapa do Comércio da Fecomércio. Profissionais apostam no diferencial para agregar valor ao serviço

# A beleza é um bom negócio

» BRUNA PAUXIS  
» BÁRBARA XAVIER

A humanidade vem sendo milenarmente atraída pelo belo e o autocuidado, seja com os delineados egípcios e as perucas de Cleópatra ou com as bochechas pigmentadas das gueixas japonesas. Caminhando com a cultura, a expressão da beleza tornou-se um dos maiores mercados do mundo. Segundo o Mapa do Comércio da Fecomércio/DF, na capital do país, existem, atualmente, 24 mil empresas de beleza abertas na Receita Federal, que movimentam, mensalmente, cerca de R\$ 350 milhões na economia local. Desse total, mais de 10 mil empresas são MEIs.

Nascida em um lar simples, filha de uma dona de casa e de um pedreiro, Adriana Ribeiro, 46 anos, cresceu em meio a três mulheres negras, sua mãe e irmãs, em uma época em que cuidar dos próprios cabelos era mais questão de necessidade do que de estilo. Sem dinheiro para frequentar salões, a mãe aprendeu sozinha a lidar com as madeixas crespas da família e acabou ensinando o ofício a ela, que passou a gostar da área de beleza. “Aos 12 anos, eu já fazia unhas profissionalmente”, lembra Adriana. Mas foi aos 28 que algo despertou de vez: sua filha de apenas três anos pediu para alisar o cabelo.

A cena foi um divisor de águas. “Na época, eu e toda minha família usávamos cabelos alisados. Não existia representatividade alguma para ela”, conta. A partir desse momento, nasceu o AfroChiq, que elas definem como mais que um salão: “um espaço de transformação

Bruna Gaston CB/DA Press



Adriana Ribeiro é dona do salão African Hall & Cia Ponto Chic

de mentalidades”. Adriana passou a se dedicar, exclusivamente, ao cuidado com cabelos naturais, especializando-se por conta própria, já que não existiam escolas voltadas à beleza negra. “Criei meu próprio método de trabalho. Estudava com vídeos de fora do país, traduzindo com Google Tradutor e usando internet discada”, conta, rindo, mas com a consciência da luta que travou.

“O que me faz continuar, é ver que não transformo apenas cabelos, mas vidas inteiras. Às vezes, um único corte traz uma

nova perspectiva. Às vezes, é uma conversa que vira a chave. Outras vezes, é uma formação que tira alguém do subemprego e dá uma nova profissão”, afirma com brilho nos olhos. Apesar de tudo, ela acredita que beleza é, sim, um bom negócio, especialmente para quem se especializa e encontra seu nicho. E deixa um conselho para quem quer entrar na área: “Estude muito. Entenda seu público. Esqueça rivalidade e foque em fazer diferença. Não vai ser fácil, mas se estiver no sangue... pode ser maravilhoso.”

Material cedido ao Correio



Sheyla Silvanna atua com estética para TV, filmes e produtoras. Na foto, com a jornalista Camila Bomfim

### A network do DF

Sheyla Silvanna, 42, é uma dessas pessoas e vive, exclusivamente, de seu trabalho com maquiagem, penteado e figurino há, aproximadamente, 18 anos. A maquiadora trabalha com estética para televisão, filmes, produtoras e atendimentos domiciliares. “Se você construir uma rede, um network aqui no DF, você trabalha com pessoas grandiosas”, afirma. Ela conta que atende a muitas autoridades. “O mercado que eu atendo hoje, que é muito mais

específico, é esse que é mais valorizado. Claro que hoje você também encontra pessoas que trabalham com a média de R\$ 100 o serviço, na maioria das vezes sendo iniciantes. Eu, hoje, tenho um preço maior, devido às experiências adquiridas no decorrer do tempo”, conta.

A maquiadora trabalhou por muitos anos com política e, por um tempo, deixou de atuar no nicho beleza devido à falta de oportunidades, principalmente com a pandemia. “Depois de um tempo, as coisas passaram a acontecer de novo na minha

área e aí, sem pensar duas vezes, larguei tudo e voltei para meu berço, que é onde me sinto muito confortável”, lembra. Para Sheyla, atender a pessoas promove uma troca de experiências valiosa. “Enquanto faço o atendimento, converso sobre a vida. A gente fala de coisas boas, coisas ruins, e consigo passar um pouco da minha arte, de quem eu sou, minha essência e energia. Isso conta muito no atendimento”, reflete.

\*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 18/05/2025

#### » Campo da Esperança

Arthur Xavier dos Santos, 16 anos  
Carlos de Souza Dantas, 78 anos  
Eduardo Andrade da Silva, 68 anos  
Félicio Biscola, 80 anos  
Joaquim Miguel Oliveira da Mata, 78 anos  
José Belarmino de Souza, 93 anos  
José Marcos Neto, 71 anos  
José Pereira Neto, 77 anos  
José Ribamar Monteiro de Queiroz, 75 anos  
Juarez da Silva Teixeira, 77 anos  
Leda Maria Bezerra Alves, 56 anos  
Maria Geralda Cordeiro Valadares, 84 anos  
Osmane Gonçalves da Silva, 53 anos  
Osmar Guerra Sobrinho, 59 anos  
Sofia Paiva de Araújo, 30 anos  
Washington William Kestle Silva, 54 anos

#### » Taguatinga

Abel Antonio Baliza Neto, 51 anos  
Claudionor Bento da Silva, 65 anos  
Ivan Inocencio Alves de Sousa, 36 anos  
Joana Darc da Costa Araújo, 71 anos  
João Garcia Filho, 61 anos  
José Carlos da Silva, 88 anos  
José Carlos de Souza, 58 anos

Juarez Leandro da Silva, 70 anos  
Maria de Fátima Marques Santos, 71 anos  
Maria Helena de Rezende Nascimento, 81 anos  
Roselene Cândida Alves, 43 anos  
Severino da Silva Alves, 62 anos

#### » Gama

Edna Nunes Ramalho, 79 anos  
Jasmin Lopes Alves, 0 anos  
Maria das Dores de Sousa Lobo, 72 anos  
Ronaldo Adriano Duarte Silva, 45 anos

#### » Planaltina

Miguel Francisco Luciano, 66 anos  
Raimundo Dias Filho, 58 anos  
Regina Celia Xavier de Lima, 55 anos  
Valdirton Pereira dos Santos, 67 anos

#### » Sobradinho

Dalita Sales Moraes, 68 anos

#### » Jardim Metropolitano

José Roberto Rosa, 56 anos  
Josefa do Livramento Cândido dos Santos, 75 anos  
Priscila de Jesus da Silva Ribeiro, 28 dias  
Nely do Carmo de Aragão, 94 anos (cremação)  
Maria do Carmo de Aragão, 84 Anos (cremação)

## HOMENAGEM À ESCOLA CASEB BRASÍLIA

Mergulho serena em minha mente bela e poderosa. Lá estão guardadas tantas memórias preciosas. De um tempo em que fui muito feliz, em uma Escola que nunca esquecerei!

Uma Escola semelhante a todas as grandes Escolas de Qualidade do Primeiro Mundo. Uma Escola como deveriam ser todas as instituições educacionais brasileiras!

Desde a primeira vez que entrei pelas portas daquele edifício em construção, percebi que naquele local as pessoas me respeitavam como um SER inteiro. Foi estimulada a SENTIR, controlando as emoções e aumentando a minha autoestima. Recebi muitos estímulos que me levaram a CRESCER, todos os dias, desabrochando o intelecto, a imaginação e a criatividade. Foi desafiada a DESENVOLVER de forma plena o meu talento. Percorri uma bela trajetória no processo de CONVIVER com pessoas diferentes, transformando colegas em parceiros e amigos. Foram tantos os exemplos que me ensinaram a APRENDER a balizar a minha atuação pela ética!

A CASEB é uma escola que inspira a AGRADecer. Obrigada Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, por

sonhar, acreditar e trabalhar para transformar o Brasil em uma Nação grande e mais humana.

Obrigada professores da CASEB, que largaram as suas famílias, o seu passado, a sua história e, atendendo ao apelo do Presidente, vieram para Brasília, a fim de participar dessa fantástica epopeia e de colaborar na formação de alunos para que fossem seres humanos bonitos e profissionais competentes.

Obrigada, minhas queridas e meus queridos colegas da CASEB, por compartilharem comigo seus conhecimentos, suas famílias, suas capacidades. Nós trocamos histórias e valores e acabamos, também, trocando nossos corações.

#### Cosete Ramos

- Aluna da CASEB - Pioneira maio 1960
- 1º Presidente do Grêmio Estudantil JK
- 1º Presidente da ALUMNI CASEB
- Doutora em Educação pela Universidade da Flórida (EUA)
- Presidente da AMABRÁSILIA
- Idealizadora do Movimento Brasília Capital da Felicidade



AULA INAUGURAL DO SISTEMA EDUCACIONAL DE BRASÍLIA: 19 DE MAIO DE 1960. PRESIDENTE JUSCELINO. PROFESSORES: SABER ABREU; NEHYTA RAMOS, MARIA GENNY FERREIRA DA SILVA.